A variação em semitons na sincronia de interação em entrevistas³

Mayara de Sousa; Amanda Lassak; Renata Rosa

Introdução

Nas conversas espontâneas ocorre o fenômeno conhecido como sincronia de interação (KNAPP; HALL, 1999), isto é, a variação conjunta de movimentos durante a troca de informações entre os falantes. Os falantes tendem, de maneira semelhante, a variar conjuntamente aspectos prosódicos de seus turnos conforme os contextos situacionais e emocionais. A observação e comparação dos tons médios dos turnos dos dois falantes em cada conversa revelaram que houve correlação entre a variação de tom e a mudança de turno (SOUSA, 2009). Essa variação para ser perceptivelmente relevante deverá ser, segundo trabalhos anteriores, maior que 3 semitons ascendentes e 4 descendentes (ROSA, 2008; CONSONI; FERREIRA NETTO, 2008; LASSAK, 2009).

Objetivo

Focalizando o tom médio da fala, este projeto buscou verificar a existência ou não de sincronia de interação em entrevistas, observando os tons que foram utilizados por esses falantes.

³ 9º CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO SEMESP - CONIC. São Paulo, 2009.

Metodologia

A análise baseou-se no corpus coletado por Sousa (2009), composto por 30 conversas e entrevistas entre duas pessoas – 10 conversas entre homens (H-H), 10 entre mulheres (M-M) e 10 entre homens e mulheres (M-H). Os dados foram analisados pela rotina ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2008). Foram realizadas análises comparativas entre os tons subsequentes utilizados pelos pares de interlocutores de cada diálogo.

Apresentação e Discussão dos resultados

A análise dos tons utilizados pelos falantes aponta para o fato de que a variação conjunta de movimentos, levando em conta a premissa dos 3 semitons ascendentes, foi observada em apenas 16% dos casos. A análise particularizada do grupo H-H evidenciou que em 30% dos casos ocorreu a variação perceptivelmente relevante, no grupo M-M foi de 10% e no M-H 10%. Esses resultados corroboram a hipótese de Sousa (2009) no que diz respeito à influência do contexto situacional e emocional dos falantes na interação. Segundo a autora, as conversas entre homens seriam construídas por discussões e debates, na maioria das vezes, sobre temas polêmicos. Na tentativa de acompanhar o tom médio de seu interlocutor, o falante elevaria sua tessitura e faria, assim, com que o interlocutor procurasse um nível ainda mais alto para rebater ou acrescentar seus argumentos.